



AS PEQUENAS CIDADES NA REGIÃO DE PASSO FUNDO (RS) E SUAS DINÂMICAS FRENTE A EXPANSÃO DAS REDES EMPRESARIAIS

MESQUITA, Lucas Ponte¹; PEREIRA, Stéfany²

RESUMO

A região de Passo Fundo localiza-se no Norte do Rio Grande do Sul e caracteriza-se como a principal produtora de grãos do estado. A sua base produtiva se reestruturou nos últimos anos sob três importantes fatores geoeconômicos: primeiro as boas condições geomorfológicas aliadas à elevada produtividade em seus solos; segundo a importante integração administrativa e cooperativa dos produtores em suas cadeias agroindustriais; e por último, a vinculação exógena ao capital financeiro e aos fluxos empresariais das multinacionais. A pesquisa deste artigo procura investigar a partir desta inserção do capital financeiro, como as matrizes-filiais reestruturam a hierarquia das centralidades em pequenas cidades. Para isto, foram utilizados microdados do estudo de Gestão do Território do IBGE. A presença de filiais de multinacionais é um fenômeno cada vez mais presente em cidades pequenas e neste estudo revelou-se que as reestruturações recentes complexificam a divisão territorial urbano rural e a hierarquia entre estas centralidades.

Palavras chave: Gestão Territorial; Centralidades; Região-redes.

THE SMALL TOWNS IN PASSO FUNDO REGION (RS) AND THEIR DYNAMICS FACING THE BUSINESS NETWORKS EXPANSION

ABSTRACT

Passo Fundo Region is located in the north of Rio Grande do Sul and is characterized as the main region for grain production in the state. Its productive base has been rearranged in the last few years under three important geoeconomical factors: firstly, the good geomorphological conditions allied to the high soil productivity; secondly, the important management and cooperative integration of the producers agribusiness chains; and, at last, the exogenous link to the financial capital and to multinationals business flows. This article's research aims to investigate, from this insertion of the financial capital, how parent companies-branches restructure the hierarchy of centralities in small towns. To this end, microdata from the IBGE Territorial Administration study was employed. The presence of multinational branches is an ever more often phenomenon in small towns and in this study it was revealed that the recent rearrangements have complexified the urban rural territorial division and the hierarchy between these centralities.

Keywords: Territorial Administration; Centralities; Network Regions.

1 Mestrando no Programa de Pós Graduação em Geografia na Universidade Federal do Paraná. Email: ponte.mesquita@gmail.com. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8572-7414>.

2 Estudante do Curso de Geografia – Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Erechim/RS. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/MEC). Email: stefany.pereira@estudante.uffs.edu.br. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5408-5391>.

1. INTRODUÇÃO

De origem indígena, conhecida por coroados, a região Norte do Rio Grande do Sul presenciou distintos períodos de ocupação: primeiramente por estas comunidades tradicionais em seus específicos modos de vida; depois o contato com os tropeiros que faziam acampamentos na região conduzindo os gados; e por fim, a colonização por imigrantes europeus, predominantemente alemães e italianos, em pequenas e médias propriedades voltadas à agricultura familiar (SPINELLI, 2015). Nas últimas décadas, houve uma intensificação entre os distintos modos de produção familiares com uma vinculação a arranjos produtivos locais em cadeia. Tal organização agropecuária se deu pelas bases comuns culturais dos povos e pelo forte caráter de associativismo presente nestes produtores.

Esta vinculação se estende até o estabelecimento das pequenas centralidades, tidas como vilas ou colônias que reuniam e agrupavam a comunidade dos arredores pela religião, ou por encontros/lazer. Recentemente se consolidou na região uma alta densidade de cidades pequenas, onde parte das pequenas propriedades rurais permanecem em suas dimensões vinculadas a instalação de complexos agroindustriais que se configuram em rede. Estas pequenas centralidades (urbanidades) se reestruturam em suas funções diante do rural estabelecendo ali fixos importantes para a sua manutenção como a presença de silos, produção de sementes modificadas, produção de calcário/adubo, produção de ração animal; consultórios veterinários; filiais de empresas com técnicos especializados; manutenção de equipamentos termoelétricos; e toda as consequentes inserções tidas deste período da cadeia agroindustrial mecanizada.

Enquanto nós das redes (DIAS, 2012, p. 148), associados à gestão e ao domínio técnico-científico-informacional, boa parte dessas propriedades foi reestruturada e transformou a estrutura fundiária em médias propriedades (as granjas). Além disso, houve uma disseminação destes arranjos produtivos pelo território para que possibilitassem inserções mais produtivas em rede e também uma vinculação do consumo produtivo entre os mais diversos nós destas centralidades. Estes fixos nos territórios se associam aos estudos das redes para uma melhor compreensão da gestão territorial nestas regiões.

A metodologia para a delimitação do recorte espacial do estudo foi criada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e utilizada pela Europe Spatial Planning Observation Network (ESPON) para definição das Functional Urban Area (FUAs): áreas funcionais urbanas. Utiliza-se esta metodologia critérios de densidade populacional

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

dos núcleos urbanos e os fluxos de viagens ao trabalho ou estudo para identificar as hinterlands³ cujo mercado de trabalho seja altamente integrado com os núcleos ou as centralidades. A condição de denominação de uma Área Funcional Urbana, segundo ESPON (2004) envolve dois ou mais centros urbanos integrados, com uma condição mínima de mais do que 10% da população economicamente ativa (PEA) realizando comuta para trabalho ou estudo em outro núcleo. Este mercado de trabalho se verifica na região altamente integrado e sustentado com as relações produtivas desta cadeia agropecuária mecanizada.

Com foco em investigar os reflexos territoriais tidos a partir desta última fase de reestruturação produtiva e de integração da cadeia agroindustrial em rede na região. Estabelecida e intensificada nas últimas décadas com a presença de empresas multinacionais que se disseminam no território assumindo funções de produção de sementes modificadas, dos maquinários utilizados, da recepção e transformação alimentar dos grãos, dos frangos, suínos e até nos últimos anos com a apropriação de terras por arrendamento e associação ao capital financeiro. É preciso olhar para estas transformações estruturais dos modos de produção nestas pequenas centralidades, a partir da ideia dos processos verticalizados. O artigo busca como objetivo geral a partir dos conceitos de gestão do território (polos de comando e polos de atração) verificar a presença de matrizes-filiais e como estas reconfiguram a hierarquias das pequenas cidades na área funcional urbana de Passo Fundo.

Os dados secundários que apoiaram o avanço da pesquisa vem: dos microdados dos fluxos de gestão empresarial, presente no estudo de Gestão do Território (IBGE, 2014) em relação às sedes das empresas, as filiais, e quando relevante a distância da interação entre as empresas e seus raios de influência; dados da PEA de cada município, e os números sobre viagens semanais entre os municípios provenientes dos microdados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010; pesquisas avulsas em sites de busca; análises qualitativas gerais associadas a dedução por experiências do cotidiano/locais. Por fim, há um cruzamento com todos os estudos anteriores, a reflexão teórica, e uma bibliografia presente que caracteriza e delinea alguns aspectos de centralidade dos municípios deste estudo.

A análise das matrizes filiais na Área Funcional Urbana de Passo Fundo complementam

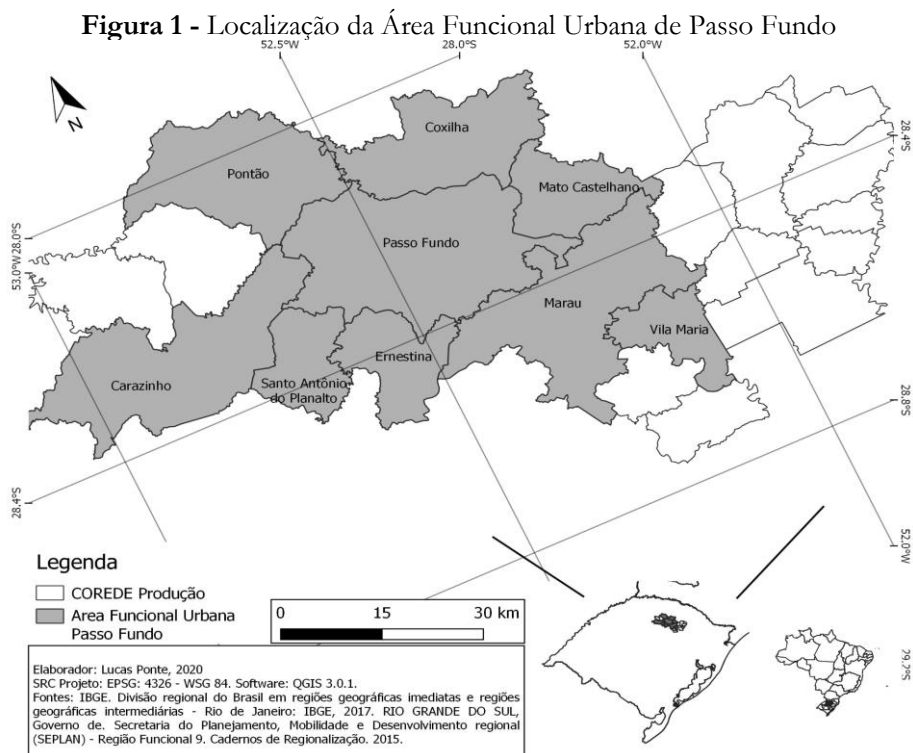
³ Hinterlands/Hinterlândia foi um termo originalmente usado para designar a área de influência de uma cidade portuária que, por concentrar significativa atividade econômica, pode engendrar uma rede urbana, constituída por centros urbanos menores. Segundo Santos (2008, p. 122), posteriormente, o conceito passou a ser utilizado também no caso de cidades não portuárias que são "cabeças-de-rede" ou às áreas que circundam um centro de comércio ou serviços e da qual provêm ou atraem fluxos de pessoas em busca dessas atividades.

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

outras análises sobre as centralidades da FUA, realizados anteriormente em outras frentes de pesquisa, no qual este artigo também é subproduto. Os avanços da pesquisa encaminham ao transpor estes dados disponíveis acerca da gestão empresarial privada das empresas (em torno de matrizes filiais) que a princípio tomam como prioridades realidades metropolitanas, para cenários de baixa densidade demográfica, pequenas centralidades como no Norte do Rio Grande do Sul.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

A área funcional urbana (FUA) de Passo Fundo, objeto de estudo deste artigo, visualizada na Figura 01, inclui a centralidade de Passo Fundo, considerada cidade média e a sua hinterlândia composta por: Carazinho, Coxilha, Ernestina, Marau, Mato Castelhanos, Pontão, Santo Antônio do Planalto e Vila Maria. Neste recorte espacial, segundo o recente estudo de Região de Influência das Cidades (REGIC, IBGE, 2020) apresenta Passo Fundo como Capital Regional B (uma das quatro presentes no Estado do RS), dois Centros Sub-regionais B (Carazinho e Marau) e o restante enquanto cidades locais.



Elaborador: Lucas Ponte, 2020.

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

O recorte espacial da FUA de Passo Fundo é interna ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Produção, regionalização executada e utilizada pelo órgãos de planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, excluindo desta segunda municípios com taxas menores de interligação funcional: Coqueiros do Sul, Almirante Tamandaré do Sul, Ciríaco, Gentil, Santo Antônio do Palma, David Canabarro, Casca, Muliterno, São Domingos do Sul, Camargo, Vanini e Nova Alvorada. A FUA de Passo Fundo possuía em 2010, uma população total menor do que 300 mil habitantes, e em dez anos viu sua taxa demográfica alcançar os 330 mil habitantes, como demonstra a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Dados populacionais da Área Funcional Urbana de Passo Fundo (2000-2020):

Municípios	População urbana (2010)	População rural (2010)	População total (2010)	População total (2020)
Passo Fundo	180.120	4.706	184.826	204.722
Carazinho	58.253	1.064	59.317	62.265
Marau	31.558	4.806	36.364	44.858
Ernestina	1.671	1.417	3.088	3.170
Mato Castelhano	521	1.949	2.470	2.542
Pontão	1.159	2.298	3.847	3.901
Vila Maria	2.249	1.972	4.221	4.363
Coxilha	1.739	1.087	2.826	2.743
Santo Antônio do Planalto	1.233	754	1.987	2.019
Total FUA/PF	278.503	20.053	298.556	330.583
TOTAL RS	9.100.291	1.583.638	10.693.929	11.422.973

Fonte: Censo Demográfico (2010); Estudos Estimativas da População (2020).

Este crescimento demográfico é impulsionado principalmente pelas centralidades de Passo Fundo (+10,7%), Marau (+23,3%) e Carazinho (+ 5,6%). A Região de Passo Fundo se caracteriza demograficamente então com um envelhecimento geral populacional, um êxodo dos municípios (mais forte externo a FUA) para centralidades da FUA e entre os próprios municípios em si. A população urbana de todas as centralidades revelam incrementos significativos neste período de dez anos, principalmente relacionada ao esvaziamento do campo pela sua cada vez maior mecanização e reestruturação do trabalho nestes processos produtivos.

Conforme afirma a SEPLAN (2015) é uma das únicas regiões do Estado que apresenta uma promoção da competitividade do segmento de máquinas e implementos agrícolas em relação

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

à região Centro-oeste brasileira, impactando e se relacionando com todo o oeste do Estado. De localização estratégica a partir de parcerias para o Mercosul (principalmente Uruguai e Argentina) a região também se fortalece com a ampliação da pesquisa agropecuária, desenvolvendo novos cultivares e agregando tecnologia ao processo produtivo, utilizando do potencial instalado de instituições como a UPF, EMBRAPA e a FEPAGRO; e pelo incentivo à multimodalidade por meio de ampliação do modal ferroviário e aeroviário (SEPLAN, 2015).

Passo Fundo, como principal centralidade da FUA, ao analisar a mobilidade pendular na região apresentou um crescimento de 2700 viagens semanais nos anos 2000 para mais de 8000 viagens semanais positivas em 2010 (na relação entre entrada de fluxos pendulares menos saída de fluxos pendulares). Estes fluxos, ao abrir os dados e aprofundar a análise, se devem principalmente a uma centralidade em nível de pendularidade para estudos, visto que o município configura-se em quarto no Estado do RS, recebendo mais de 9 mil viagens pendulares a estudo. A mobilidade pendular a trabalho na FUA de Passo Fundo incrementa um caráter mais policêntrico acentuando o papel de Carazinho, Marau e Vila Maria como municípios destino de uma população que se desloca pendularmente.

Há um papel de destaque na FUA de Passo Fundo num olhar geral regional quanto à mobilidade pendular para estudos (destinando à Carazinho e Passo Fundo) e para trabalho (na tríade de Carazinho, Passo Fundo e Marau). Estes fluxos de pessoas, mercadorias e informações se dão a partir do suporte de redes técnicas rodoviárias, principalmente, na BR-285 e RS-324. Há uma intermediação estabelecida em nível logístico que é partícipe da extensão regional metropolitana. A Região Metropolitana de Porto Alegre, localizada a cerca de 250 km da FUA de Passo Fundo apresenta um histórico de dispersão em torno dos papéis metropolitanos localizados no Estado, por um lado em direção a região do vale do Taquari, com a centralidade Lajeado/Estrela, e por outro, a continuidade metropolitana á Caxias do Sul/Bento Gonçalves.

Em ambas as direções/rodovias, a FUA de Passo Fundo se conecta efetivamente por meio de intensos fluxos de mercadorias, pessoas e capitais na continuidade da RS-324/RS-431 e BR-453 para a região Metropolitana de Caxias do Sul; e pela BR-153/BR-156 ao aglomerado populacional de Lajeado-Estrela. Em ambas as interações, as distâncias não passam de 150 quilômetros.

Boa parte destes indicadores estão presentes nos microdados do Censo Demográfico do IBGE (2000, 2010), em estudos e análises compiladas pelo Estado do Rio Grande do Sul, e no próprio índice de frequência de viagens intermunicipais de ônibus rodoviários. Ao analisar as

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

séries históricas do PIB (IBGE, 2007 a 2017), as principais centralidades da FUA de Passo Fundo mais que dobraram o seu Produto Interno Bruto neste período indicado em valores correntes (R\$, x 10 mil). Carazinho saltou de R\$ 82.943 em 2007 para R\$ 272.334 em 2017; Marau de R\$ 72.219 para R\$ 189.370; e Passo Fundo de R\$ 255.503 para R\$ 834.253, crescimentos de 328%, 262% e 326% respectivamente. Este é mais um indicador da recente reestruturação produtiva que atingiu a região, alterando substancialmente os modos de produção, suas relações entre eles, a instalação de fixos, a presença de multinacionais, a comoditização do rural, a integração em cadeia pelas grandes empresas de produção de carne, frangos e suínos, etc.

3. PEQUENAS CIDADES E OS FLUXOS EMPRESARIAIS

Com o aprimoramento de novas técnicas, a aceleração da velocidade de circulação de dados afirma-se que até em regiões urbano-rurais de baixa densidade novas complexificações surgem frente a lógica anterior que se vinculava apenas às vantagens locacionais (DIAS, 2001). As vantagens locacionais nessas estruturas urbanas se referiam anteriormente a àqueles clássicos esquemas entre uma cidade de maior porte cercado por fluxos monodirecionais a sua hinterlândia de menor porte. Atualmente, com a redução das barreiras espaciais, há uma intrínseca necessidade de inclusão do debate relacionado às multiescalas, entre local e global, com a divisão internacional do trabalho (DIT) mesmo nestas realidades urbano-rurais.

Esta análise pautada a partir do nível de complexidade das atividades urbanas e da consequente inserção na rede urbana é um dos caminhos possíveis que dialogam com estas novas realidades espaciais. Isto é, apenas a análise em torno daqueles dados mais brutos de população, PIB, crescimento demográfico se tornam limitantes para analisar atualmente as pequenas cidades. Moreira J (2013) mencionava que o critério populacional já era limitante para tais classificações, visto que existem núcleos urbanos com menos de mil habitantes e alguns até com mais de 50 mil que só adquirem características de cidades locais na rede urbana. Da mesma forma, há cidades com cerca de 50 mil habitantes com características de uma cidade média em regiões de baixa densidade demográfica (MOREIRA J, 2013).

Estrutura territorial, redes e escalas demonstram ser importantes componentes para estas novas análises diante das reestruturações produtivas e reorganizações de ocupação no território. Por esta perspectiva multiescalar interligada às redes que reduzem muitas das barreiras espaciais

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

se instalam nestas cidades pequenas novos ciclos produtivos verticalizados e excessivamente especializados territorialmente. Novas formas espaciais se realizam com novas funções urbanas como prestação de serviços especializados, filiais de multinacionais, representantes autorizados, e conseqüentemente, uma inserção na divisão territorial do trabalho.

Esta base produtiva normalmente se associa ao que denominamos do primeiro fator geoeconômico, que relaciona às boas condições geológicas e geomorfológicas à uma capacidade técnica-científica em impulsionar uma maior produtividade em seus solos. Quanto na produção de commodities, quanto na exploração dos recursos naturais, conforme afirma Galindo (2016) se constroem fortes laços de verticalidade com o mundo, excessiva dependência, preços externos voláteis, e por vezes, até vulnerabilidade do ponto de vista fiscal. Estas pequenas cidades segundo estudo realizado pelo autor apresentaram significativas taxas de crescimento decenal da população alinhada temporalmente a um perfil vinculado a algum dos três produtos: petróleo, ferro ou soja (GALINDO, 2016).

Há neste sentido, a presença da instalação de importantes fixos no território que alinhado aos estudos das redes remontam ao segundo fator geoeconômico percebido na região. Pelas redes que se formam estas integrações administrativas, no papel das associações de municípios, das cadeias agroindustriais e das cooperativas instaladas que abarcam os produtores em distintos papéis nas escalas de produção e os conectam com realidade globais e financeiras. Estes fixos como afirma o estudo do IBGE (2013) apresentam duas dimensões: a primeira é uma material, como os arranjos produtivos físicos, e as sedes físicas das empresas; e a segunda, uma imaterial que atua com grande força na organização espacial.

Esta segunda dimensão são os ditos fluxos de gestão que incorporam ordens, hierarquias, informações, poder e dinheiro entre os agentes que se organizam de forma multilocalizada (IBGE, 2013). Estas centralidades são exemplos geográficos acerca das capacidades de organização, de produção e comando do espaço do país. A gestão empresarial reflete cada vez mais essas relações multilocalizadas, nas relações entre sedes e filiais, representadas nas redes de empresas, nas franquias, nas associações empresariais, sociedades anônimas, cooperativas produtivas rurais urbanas, etc.

Ambas as dimensões da gestão empresarial, material ou imaterial, representam também o terceiro fator geoeconômico, que se reestrutura e estabelece na região principalmente nos últimos anos. Importantes cooperativas de crédito surgem como figuras chaves destes processos de vinculação e homogeneização de uma base produtiva que necessita de insumos importados, de

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

fertilizantes químicos, de engenharias genéticas produzidas e da consequente venda direta a empresa associada. Cabe destacar que esta vinculação se exerce de forma exógena, por regras e necessidades financeiras globais associadas a este capital que rege as diferentes etapas dos caminhos produtivos.

Em perspectivas não-metropolitanas, a escala regional surge então como um dos principais caminhos e fins para estas análises técnicas. Frente a esta verticalização excessiva e a vinculação exógena surgem algumas respostas pautadas em alianças e gestões compartilhadas. Os objetivos normalmente se esbarram na histórica e incansável competição entre as realidades das cidades pequenas e a facilidades locais que antes priorizavam as outras realidades centrais metropolitanas. Endlich (2015) afirma que nos últimos anos figuras de disputa e equívocos perante denominações e políticas direcionadas que nomeiam regiões metropolitanas, se tornaram as formas privilegiadas para o desenvolvimento de medidas espaciais que lutassem para equidade espacial, mas que no entanto, apenas contribuíram para segregações ou deixaram a margem o restante das outras regiões de baixa densidade demográfica, como afirmou Tabasco (2018).

Na própria região Norte do Rio Grande do Sul, como já apontava Corrêa (2006) há uma elevada densidade de pequenos centros, que numerosas que são, geram, em regra expressiva densidade de centros, que derivam de um lado, de uma necessária economia de mercado, geradora de trocas fundamentadas e de outro em trocas produtivas, de uma mínima divisão territorial do trabalho. Estas modificações nos conteúdos das relações produtivas e sociais no campo intensificam antigos processos de êxodos e de migrações nestas cidades, como afirma MOREIRA J (2013, p.27):

Os efeitos externos das cidades pequenas são fundamentais para o seu entendimento no contexto regional. Desse modo, a rede urbana assume papel central na interpretação dessas realidades urbanas e subsidia a compreensão da dinâmica interna do tecido urbano, suas configurações e transformações [...] Nesta direção, as cidades pequenas, muitas vezes, representam um caráter temporário para muitos, se considerarmos a ocorrência da chamada migração em etapas.

Este estudo evidencia que frente a essa expressiva densidade de pequenos centros, a integração administrativa e cooperativa, e os fluxos empresariais que se vinculam verticalmente é necessário aprimorar e promover novas formas de interpretar o espaço regional. Visto que, o que se apresenta naturalmente nas políticas estaduais da Secretaria de Planejamento do Rio Grande

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

do Sul ou por exemplo na Federação Catarinense de Municípios, como apontado por Abrucio, Fillipim e Dieguez (2013) alinham-se excessivamente a lógica do mercado, do capital financeiro como único objetivo da luta de superar as clássicas hierarquias entre metrópoles e interiores. É preciso repensar a relação das redes, com a questão regional, interescalar na especificidade de políticas em regiões de baixa densidade, alinhando-se mais a movimentos de cooperação intermunicipal e análises policêntricas, como o realizado por Spinelli, Mesquita (2020).

Avança-se por um lado, a partir de iniciativas consolidadas e reais, como as presentes no relatório da ESPON (2003) que abordam sobre a questão sinérgica urbano-rural entre distintos tamanhos de centralidades; e por outro em revisão a antigos ideários de interpretação que sem as devidas contextualizações apenas reforçam, àquelas clássicas estruturas administrativas excessivamente hierárquicas ou influenciadas diretamente por sistemas externos, que não se configuram, por vezes, complementarmente positivos em relação a pequenas cidades.

4. ANÁLISES DE MATRIZES FILIAIS: POLOS DE COMANDO

Em conta da crescente importância dos fluxos multiescalares, como por exemplo a interação entre firmas e redes de empresas, a centralidade como afirma IBGE (2013) passa a não ser mais definida apenas de maneira clássica. Há que se incluir para além do acúmulo de funções urbanas (oferta de bens e serviços para a população), a capacidade de que cada cidade possui em desenvolver infraestruturas técnicas e social necessária para abrigar estas novas redes e outras funções de distintos níveis. Estes fenômenos pertencentes a fase superior da espacialidade capitalista globalizadora apontam para o espraiamento dos capitais entre distintas centralidades, complexificando as redes e suas relações entre si.

Por meio de corporações que diversificam suas atividades; segmentam suas unidades componentes; multiplicam localizações de unidades produtivas; diversificam papel de agentes de gestão do território manifesta-se uma reestruturação espacial (CORRÊA, 2006). Criam-se complexas redes geográficas, como afirma o autor, na qual cada cidade, por minúsculo que seja, participa, ainda que não exclusivamente de um ou mais circuitos espaciais de produção.

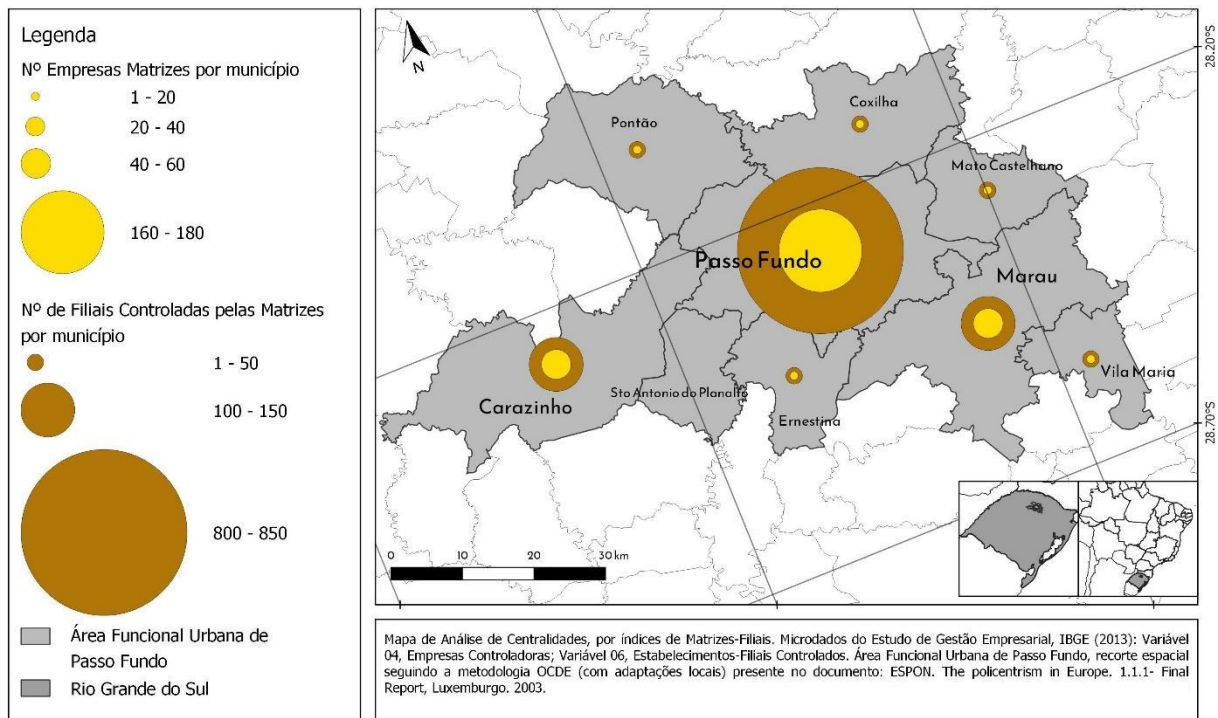
Na Área Funcional Urbana de Passo Fundo, as pequenas cidades, apresentam como previsto, poucas empresas sede e filiais conseqüentemente: Coxilha, Ernestina, Mato Castelhano e Pontão apresentam duas empresas sede, que controlam respectivamente duas filiais cada, como

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

verifica-se no Mapa 2. Santo Antônio do Planalto não apresenta empresa sede com filial externa.

Esta análise reforça o papel das maiores centralidades da FUA, que representam os maiores índices de empresas sede e de filiais que controlam. Cabe destacar, que Marau e Carazinho nesta análise, que envolve as dimensões imateriais de poder e de gestão, também se destaca com o número maior de empresas sede que possuem filiais externas. Estas duas centralidades se equilibram, apenas quanto a quantidade das filiais que suas empresas matrizes controlam: Marau com 59 empresas matrizes, e 112 filiais; Carazinho com 51 empresas sede e 111 filiais controladas por estas sedes (IBGE, 2013). Vila Maria, pequena cidade, que possui populações semelhantes aos de outros municípios da FUA, apresenta uma maior centralidade do que estes: são nove empresas matrizes, e 11 filiais controladas por esta em municípios externos, como indica o Mapa 2.

Figura 2 – FUA de Passo Fundo: Número de Matrizes, Filiais (2013)



Dados: Gestão do Território (IBGE, 2013). Elaborador: Lucas Ponte, 2020.

Claramente, se percebe que mesmo diante do cenário tipificado e generalizado entre a caracterização de cidades pequenas, distintas e diversificadas são as hierarquias entre estas. Enquanto, se percebe que de um lado, os municípios de Coxilha, Mato Castelhana, Pontão e Santo Antônio do Planalto com baixa vinculação a lógica produtiva das redes, em torno da

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

análise de matrizes filiais; Vila Maria, que possui quantidades semelhantes de habitantes se destaca com maior presença nesta análise específica. Carazinho e Marau, cidades que possuem entre 45 e 70 mil habitantes, especializadas na continuidade de eixo de desenvolvimento com Passo Fundo, representa maior inserção nesta lógica material e imaterial de gestão das redes, mesmo que em uma realidade de centralidades contíguas.

Passo Fundo, cidade média, como a maior centralidade e o topo hierárquico da FUA, também apresenta índices bem superiores, tanto de matrizes quanto de filiais. Cada empresa que tem sede em Passo Fundo, se for considerada em uma média, corresponderia a 5 filiais em outros 235 municípios diferentes. Obviamente, muitas empresas com sede em Passo Fundo se qualificam com uma ou duas filiais apenas em outros municípios, visto a presença de empresas com sede em Passo Fundo, que detém um imenso número de filiais externas, como (Figura 1):

- § Mais de 20 filiais externas ao município: o Grupo Comercial Zaffari;
- § Mais de 100 filiais externas como as do Grupo Grazziotin;
- § Mais de 500 filiais, Comércio de Medicamentos Brair (Farmácias São João).

Figura 1 - Fachada/Localização das Empresas com sede em Passo Fundo.



Dados: Google Earth. Elaborador: os autores. Zaffari superior á esquerda; Grazziotin superior á direita; Farmácias São João inferior á esquerda; e Stara inferior á direita)

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

Passo Fundo também se apresenta como o município que tem mais intensidade de fluxos de gestão empresarial com Carazinho, num total de 66 empresas entre filiais-sedes, e também com Marau, num total de 71 empresas multilocalizadas, comprovando a integridade funcional desse eixo de desenvolvimento. A relação com o município de Porto Alegre também se torna evidente ao mencionar índices de matriz filiais, é o centro de gestão com mais empresas relacionadas com Passo Fundo, num total de 178 ligações entre empresas controladoras e filiais controladas e o terceiro que mais se relaciona com Marau, e com Carazinho, com 20 e 30 ligações, respectivamente.

Marau também apresenta relações funcionais, entre matriz-filiais importantes com Vila Maria (interno a FUA), Serafina Côrrea, Tapejara e Nicolau Vergueiro (externos a FUA); Carazinho apresenta também importantes relações funcionais com Não-me-Toque, Frederico Westphalen, Sarandi, Palmeira das Missões, Chapada, Panambi, Ibirubá e Caxias do Sul, estes que são centros classificados hierarquicamente superiores a Centros Locais pela Região de Influência das Cidades (IBGE, 2007).

Estes dados do IBGE trazem outras conclusões interessantes, ao analisar o número de municípios percebe-se um equilíbrio em relação ao raio de alcance na hierarquia de poder entre Marau e Carazinho, com 59-60 municípios externos, como demonstra a Tabela 1. Entretanto, ao perceber a distância média destas interações, Carazinho apresenta um raio maior em termos de distância (km) nas relações entre suas matrizes filiais: 426 km, superior inclusive, ao raio de atuação das empresas multilocalizadas em relação a Passo Fundo, e Marau com 411 km e 349 km.

Tabela 1 – Dados sobre o Raio de Gestão Empresarial, 2013

Municípios	Municípios Controlados	Municípios Atraídos	Distância Média das Interações de Gestão Empresarial	Assalariados externos comandados pelo municípios
Passo Fundo	235	119	411	8516
Carazinho	60	57	426	1384
Marau	59	43	349	967
Ernestina	1	5	303	1
Mato Castelhana	1	5	68	1
Pontão	1	7	271	2
Vila Maria	6	12	255	12
Coxilha	2	6	498	6

Dados: Gestão do Território (IBGE, 2013). Elaborador: Lucas Ponte, 2020.

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

Estes dados de raio de distância acerca do alcance que as empresas possuem entre as matrizes e filiais reforçam o potencial de Carazinho, quanto a sua atuação no subsetor da Agropecuária e Logística. Estes vínculos são perceptíveis ao perceber altas intensidades de ligações entre filiais matrizes com municípios, que também apresentam alguma função regional da cadeia produtiva da agricultura modernizada: como Frederico Westphalen para a região do Médio Alto Uruguai; Sarandi e Palmeira das Missões, centralidades na região de Rio da Várzea; Panambi, como centralidade no subsetor industrial metalmeccânico na região do Noroeste Colonial; e Ibirubá no COREDE Alto Jacuí.

Todas estas ligações do parágrafo anterior, em termos de intensidades, destes municípios são superiores com Carazinho, do que com Passo Fundo, que se denominaria como polo regional ou cidade média. Esta ideia reforça o papel de cidades pequenas, como nós de redes vinculados aos sistemas produtivas, principalmente nestas regiões de baixa densidade demográfica. Esta centralização em Carazinho, conforme afirma Sobarzo (2015, p.28) ao estudar as centralidades desta região pontua o recente papel em crescimento destacando as seguintes empresas relacionados ao setor agro:

§ Com Matriz em Não-Me-Toque:

- a- uma filial da Stara, de produção de diversos maquinários agrícolas e com exportação para mais de 35 países;
- b- uma filial das Sementes Roos, que de capital local, fundada em 1963, possui mais de 13 filiais pelo Brasil (3 internos a FUA de Passo Fundo);
- c- 2 unidades da CO'TRIJAL (Cooperativa Agropecuária e Industrial) com silos para armazenagem e a outra inclui um terminal rodoviário (um dos maiores da empresa), loja e depósitos. Esta cooperativa representa uma importante presença na Área Funcional Urbana de Passo Fundo, com duas unidades em Mato Castelhano, uma Ernestina, uma Santo Antônio do Planalto, uma em Coxilha e mais outras 50 espalhadas pelo Estado.

§ Com matriz em Porto Alegre:

- d- uma filial da empresa Bianchini na extração de óleo e produção de farelos, beneficiamento de grãos, logística e armazenagem, destinando-se a uma das duas fábricas ou ao terminal marítimo; e
- e- uma filial da Agrofel Grãos e Insumos, que comercializa defensivos e fertilizantes em Carazinho, bem como uma em Passo Fundo, e uma em Marau.

§ Com Matriz em Passo Fundo:

- f- uma filial da empresa Semeato, a unidade possui uma linha de montagem para alguns modelos e fabricação de itens plástico completa, é de capital local, iniciada

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

nos anos 1960, que hoje exporta para diversos países e se tornou uma das maiores da região;

§ Com a própria Matriz em Carazinho:

f- a indústria Carmetal com a produção de implementos agrícolas na área de distribuição de sementes e fertilizantes, com tecnologia 100% nacional, além de produtos rodoviários como reboques, caçambas, eixos e furgões;

g- a Sodertecno, que produz máquinas e implementos agrícolas, como reservatórios de água, tanques de armazenamento, tanques para combustível e equipamentos rodoviários;

h- a Rotoplastyc, tecnologia em Rotomoldagem, desde 1999, fornece peças direcionadas principalmente para indústrias nacionais e multinacionais de máquinas e implementos agrícolas, através de sua linha própria de equipamentos focada no armazenamento e transporte de líquidos;

i- BBS Industrial surgiu em 2005, na fabricação de peças plásticas, pelo processo de vacuum forming e a fabricação de cilindros hidráulicos.

As altas relações de intensidade entre matriz filiais que Passo Fundo se desenvolve, envolve municípios com centralidades superiores e em que a economia se vincula com maior predominância nos setores de comércio ou de serviços como: Santa Maria, Santo Ângelo, Santa Cruz do Sul, Vacaria, Pelotas, São Leopoldo, Santa Rosa, Uruguaiana e Rio Grande.

Coxilha, Ernestina, Pontão e Vila Maria apresentam altos índices em relação a distância quanto ao raio de interação de gestão empresarial, entre 250 e 500 km, como aponta a Tabela 1, entretanto, não significa dizer, uma alta interação com vários municípios, visto a baixa quantidade de municípios que aparecem nessas ligações: são de cinco a doze municípios. Esta média de interação no raio de deslocamento acontece justamente por este número baixo de interação de municípios, e pela distância da interação ocorrer com Porto Alegre, nos casos de Pontão e Ernestina, e Brasília, nos casos de todos os outros, elevando a média da distância das ligações. Estas interações com estes municípios ocorrem com uma ou duas empresas envolvidas, que só reforçam essas vinculações multiescalares de cidades pequenas, mesmo em grandes distâncias.

5. ANÁLISES DE MATRIZES FILIAIS: POLOS DE ATRAÇÃO

Os microdados do estudo de Gestão do Território do IBGE (2013), em relação a Gestão Empresarial privada também pontuam uma segunda premissa que vai além da aferição da

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

capacidade de comando, como apresentado anteriormente. Esta segunda premissa, traz um caráter fundamental para entender as centralidades, o poder de atração, que significa o potencial que um município possui em reter filiais de empresas que não possuem sua sede no mesmo município. Os estudos revelam que o desenvolvimento das centralidades também está envolvido diretamente com o número de filiais que se instalam nos municípios, algumas até de empresas multinacionais, com sedes internacionais (IBGE, 2013).

Em uma breve pesquisa em páginas de buscas online com a expressão ‘inaugura-se unidade em Passo Fundo’; ‘inaugura-se unidade em Carazinho’; ‘inaugura-se unidade em Marau’ é possível visualizar diversas filiais que se instalam no município de sua busca, sem necessariamente o rigor científico aparecem distintas empresas entre nacionais-internacionais-regionais como (Figuras 2 e 3):

- § uma filial da Pizza Hut, maior rede de pizzarias do mundo em Passo Fundo;
- § uma filial da rede internacional de Hotéis Accor, unidade Ibis em Passo Fundo
- § uma filial da rede Havan de lojas de departamento, que vincula-se a realidades espaciais em fluxos intermunicipais;
- § uma filial da E-energy, Nipponflex, de venda de vestuário tecnológico;
- § sexta filial da Widal Pacheco, laboratório de análises clínicas, com mais de dez unidades na região Sul: cinco em Passo Fundo, e uma unidade em Pontão;
- § uma franquia da Smartfit, a maior rede de academia da América Latina em Passo Fundo;
- § uma segunda filial da Bellenzier Pneus na região, a primeira em Carazinho em 1997 e a segunda em Marau;
- § uma segunda filial da Rodosul Baus Frigoríficos em Marau;
- § inauguração da sua maior loja, a Rede Fashion 10, segunda filial em Marau, e com mais de 40 filiais pelo Brasil;
- § duas filiais do Magazine Luiza, uma em Carazinho e outra em Marau, (duas já existentes em Passo Fundo);
- § uma nova filial da Redemac Casa de Marco em Carazinho;
- § novas instalações da Loja Lavoro concessionária John Deere em Carazinho;
- § inaugura-se nova filial da Rede de Supermercados Economia com a redes Sysmo, terceira em Carazinho;
- § inaugura-se filial do Supermercado Dia em Marau, e presente hoje em mais de cinco

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

países, com mais 6 mil unidades pelo Brasil, entre próprias e franquias.

Figura 2 - Fachada/Localização de filiais com inauguração recente em Passo Fundo



Dados: Google Earth. Elaborador: os autores. Magazine Luiza superior a esquerda; Ibis Hotel superior à direita; Passo Fundo Shopping (com filial da Pizza Hut, Smart Fit, Kalunga, entre outros) inferior a esquerda; e Widal Pacheco inferior à direita).

Neste sentido, de atração de filiais comerciais cujas sedes estão externas, ou até internacionais, cabe destacar a atuação do fixo no território: Passo Fundo Shopping, inaugurado em 2018, papel condicionante e cada vez mais presente a realidades de cidades média pelo Brasil. Conforme Ferreira (2018) essas relações entre filiais-sedes fazem parte das novas dinâmicas do setor terciário, em novas escalas de atuação, que exibem ofertas de novos produtos imobiliários e alterações de lógicas econômicas, com desconcentração espacial de atividades e apresentam:

estruturas cada vez mais complexas marcadas, então, pelo centro da cidade, subcentros, eixos de desdobramento da área central, outros diversos eixos comerciais e de serviços, shopping center e, considerando a atração importante de consumidores, da cidade ou da região, hipermercados (FERREIRA, 2018, p.104).

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

Figura 3 - Fachada/Localização de filiais com inauguração recente em Marau e Carazinho



Dados: Google Earth. (Lavoro John Deere superior à esquerda; Bellenzier Pneus superior à direita; Supermercado Dia% inferior à esquerda; Supermercados Economia inferior à direita). Elaborador: os autores.

O caráter centralizador que um shopping center, hipermercados conseguem ter de atração de grandes marcas nacionais e internacionais que são diferenciais nestas realidades e tornam por impactar totalmente o direcionamento dos fluxos de consumos consumptivos das cidades pequenas na hinterlândia destas cidades médias. Quanto aos dados utilizados dos estudos de Gestão do Território do IBGE que revelam uma nítida diferença entre os dados apresentados de Passo Fundo, com as centralidades de Carazinho e Marau.

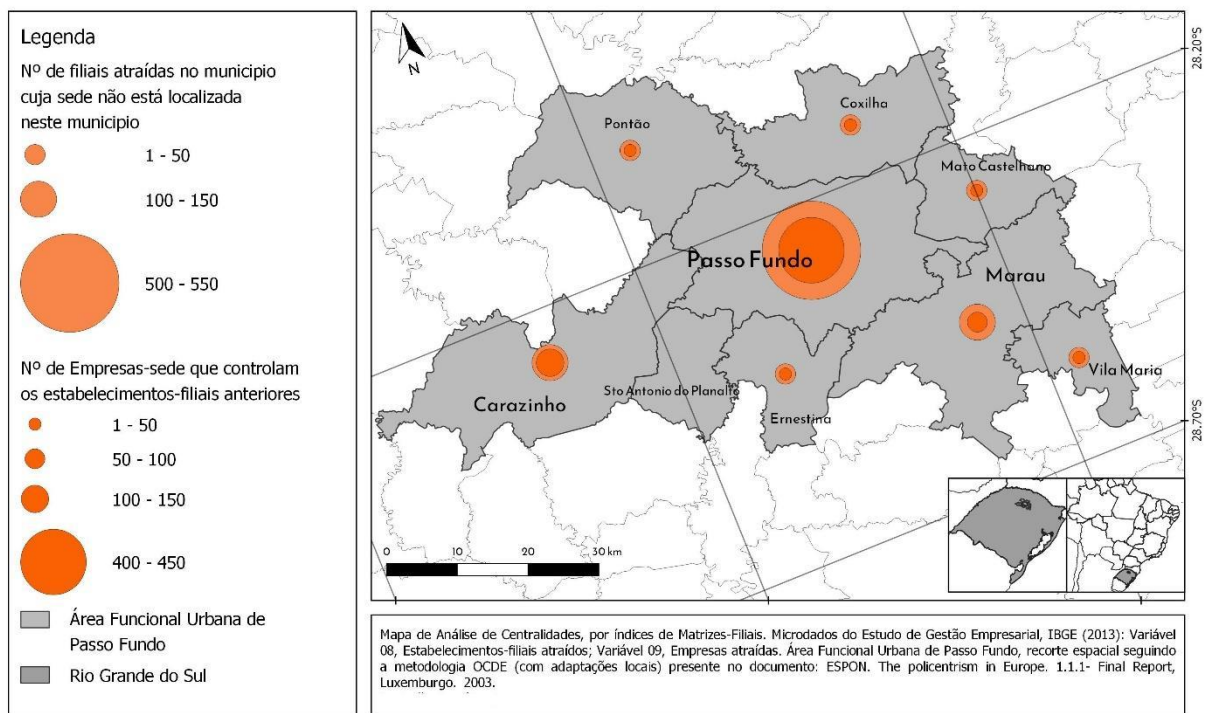
Surgem importantes conclusões quanto a justamente este eixo de poder de atração, ainda não tão vinculado a fenômenos em cidades pequenas, os números de Carazinho e Marau são quatro vezes menor que o número de filiais em Passo Fundo: Carazinho, com 141; e Marau com 114. Como visto na Figura 4 delimitando bem a estruturação hierárquica das centralidades na área funcional urbana de Passo Fundo.

Este caráter de atração de filiais, que possuem sedes externas ao município de Passo Fundo é relevante também em relação ao seu papel no sistema local de produção da agricultura mecanizada, como dito anteriormente. Com um papel que desempenha, enquanto nó de gestão dessa cadeia, interligada aos circuitos globais, Passo Fundo torna-se uma centralidade com alto

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

grau de atração dessas filiais do mercado agro. Ferreto (2012, p.58) menciona por exemplo, o município, enquanto nó de uma plataforma logística que envolve o escoamento da produção agrícola por meio do transporte ferroviário, e recebimento de combustíveis, cimentos e fertilizantes no contrafluxo essenciais para a dinâmica produtiva regional como um todo, inclusive para as pequenas cidades.

Figura 4 – FUA de Passo Fundo: Número de Filiais, Empresas-sede externas, 2013



Dados: Gestão do Território (IBGE, 2013). Elaborador: Lucas Ponte, 2020.

No âmbito da industrialização do campo e no bojo da expansão do capital produtivo, como afirma Corrêa (2006, p.265) há uma pulverização por meio de filiais localizadas nos pequenos núcleos e de gestão nos núcleos intermediários próximos em razão da combinação das lógicas das redes, com os fatores locais positivos, a existência de uma boa infraestrutura e mão de obra qualificada. Estes processos de transformação de novas atividades verificados na região são frutos de uma especialização produtiva ao núcleo preexistente, onde simultaneamente ocorre a diferenciação no âmbito da economia global, com a multiplicação de matrizes e sedes nos municípios da FUA que controlam outras filiais e de integração a esta economia global com a atração das filiais de empresas multinacionais.

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

Por fim, cabe o destaque da importância dos estudos regionais para o planejamento, ordenamento e governança. Os estudos da REGIC 2007 (2008) e REGIC 2018 (2020), as principais cidades apontadas pela FUA de Passo Fundo (Passo Fundo, Carazinho e Marau) já figuravam como importantes tanto na hierarquia da rede urbana quanto na sua relevância econômica em sua região de influência. Suas novas classificações: Passo Fundo se mantém como Capital Regional B e principal cidade média da região. Eleva-se hierarquicamente as cidades pequenas que reforçam papéis de intermediação neste cenário regional: Carazinho é classificado agora como Centro subregional A, e Marau, antes Centro de Zona A (IBGE, 2007) passa a ser Centro subregional B, como afirma o recente estudo da Região de Influência das Cidades, publicado ainda em 2020 (IBGE, 2020).

Permite concluir, que a partir desta especialização produtiva, da intensificação de fluxos pendulares, da atração de matrizes filiais, confirmados pelos dados presentes há uma ampliação na influência da hierarquia da Área Funcional Urbana de Passo Fundo sob o Estado do Rio Grande do Sul e em complementação/transposição aos fluxos globais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de realidades cada vez mais multiescalares e metaforicamente em redes, reafirma-se o papel da divisão territorial do trabalho revelando quanto a morfologia das centralidades a predominância de Passo Fundo, enquanto cidade média, como sede de empresas importantes para a questão regional de sua hinterlândia e como atração de filiais externas internacionais. O papel de cidade média se reformula quanto ao direcionamento dos fluxos que demandam tais comércios e serviços na relação com as outras pequenas cidades da FUA.

Na perspectiva internacional, quando verifica-se as relações do agronegócio e a região, com serviços especializados de venda de insumos agrícolas, máquinas, implementos, formação de mão de obra, geração de conhecimento e apoio de logística, as pequenas cidades em intermediação, como Marau e Carazinho, despontam como figuras-chave para esta lógica, que na perspectiva escalar age sob a transposição global local.

Questiona-se aqui, acerca das cidades pequenas, que em critérios de análises anteriores seriam agrupadas homogeneamente na clássica categoria “abaixo de dez mil habitantes” ou em “hierarquização inferior/local”. Com o avanço no debate sobre a importância do trabalho

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

sinérgico da rede, da intensificação de relações funcionais entre pólos, e da ação em rede da gestão territorial novas divisões territoriais do trabalho se revelam e conseqüentemente diferentes papéis e hierarquias urbanas. Vila Maria, município abaixo de sete mil habitantes, se torna um exemplo de intermediação local entre rural e urbano, a partir da sua localização próxima de Marau e entre os caminhos da RS-324. As cidades pequenas se reclassificam, se reposicionam e questionam as clássicas hierarquias das cidades, principalmente na análise de atração de filiais, desenvolvimento de fluxos entre matrizes e interligação a base da cadeia produtiva.

Novas possibilidades e estruturações são nítidas com as novas lógicas em redes e suas inserções nas economias globais. Logo, novas bases metodológicas, teóricas e de trabalho com dados secundários necessitam ser criadas para identificação e desenvolvimento de modelos espaciais que compreendam melhor estas realidades regionais, em especial das cidades pequenas.

7. REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L.; FILIPPIM, E. S.; DIEGUEZ, R. C. Inovação na cooperação intermunicipal no Brasil: a experiência da Federação Catarinense de Municípios (Fecam) na construção de consórcios públicos. **Rev. Adm. Pública**. 2013, vol.47, n.6, pp.1543-1568.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DAVOUDI, S. Polycentricity in European Spatial Planning: From an Analytical Tool to a Normative Agenda. **European Planning Studies**, Vol. 11, No. 8, December, 2003. p.979-999.

DIAS, L. C. Os sentidos das Redes. **Redes, Sociedades e Territórios**. Dias, L. C. Silveira, R. L. de L. (org.) Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

_____. Redes: emergência e organização. CORRÊA, R. L. CASTRO, I. E. de. GOMES, P. C. da C. (orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 15ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p141-162

ENDLICH, A. M.. Cooperações intermunicipais em áreas não metropolitanas. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 95-116, setembro-dezembro, 2018.

ESPON 111. **Potentials for polycentric development in Europe**. In: Project report. August, 2004.

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. *As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.*

FERREIRA, H. M. Análise Crítica da noção de Policentrismo: Uma Contribuição ao estudo da centralidade em cidades Médias. **GEOgraphia** vol. 20, n. 44, Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2018.

FERRETTO, D. **Passo Fundo: Estruturação Urbana de uma cidade Média gaúcha.** 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GALINDO, E. P. Pequenas cidades: finança vulnerável, Horizontalidade frágil e verticalidade ameaçadora. **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá**, v. 8, n. 2, 2016. p. 19-37.

IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2010. Disponível em <<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico2010.html?=&t=microdados>>>, acesso contínuo.

_____. Região de Influência das Cidades (2007) Rio de Janeiro: IBGE, 2007

_____. Região de Influência das Cidades (2018) Rio de Janeiro: IBGE, 2020

_____. Gestão do Território: Redes e Fluxos do Território (2014) Rio de Janeiro: 2014.

MOREIRA J, O. As cidades pequenas na geografia brasileira: a construção de uma Agenda de pesquisa. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 35, 2013, p. 19-33.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SPINELLI, J; MESQUITA, L. P. Do Policentrismo as Cooperações Intermunicipais: estudos em Regiões de baixa densidade demográfica no norte do Rio Grande do Sul. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p.989-1008, set. 2020.

_____. Mercado Imobiliário e Reestruturação Urbana de Passo Fundo [tese]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós graduação em Geografia, Porto Alegre, 2015

SOBARZO, O. A Rede Urbana da Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul: o Papel das Cidades nos Circuitos da Agricultura Modernizada. **Revista GEOUECE – Revista de Pós Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE.** v.4. n° 7. p 36-63. jul/dez 2015.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

MESQUITA, L. P.; PEREIRA, S. As pequenas cidades na região de Passo Fundo (RS) e suas dinâmicas frente a expansão das redes empresariais. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.526-548, 2021.

TABASCO, J. J. P. Policentrismo y áreas funcionales urbanas: ¿una solución para las regiones de baja densidad demográfica? **GeocritiQ**. 15 de febrero de 2018, nº 370. Disponível em <<<http://www.geocritiq.com/2018/02/policentrismo-y-areas-funcionalesurbanas-una-solucion-para-las-regiones-de-baja-densidad-demografica>>>.